



## ÍNDICE DE COBERTURA VACINAL INFANTIL NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Bruna Rezende Martins<sup>1</sup>  
Cézane Priscila Reuter<sup>1</sup>  
Suzane Beatriz Frantz Krug<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Programa de Mestrado e Doutorado em Promoção da Saúde – Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)

E-mail: [caroline97bertelli@hotmail.com](mailto:caroline97bertelli@hotmail.com)

**Introdução:** Até o século XX, doenças típicas da infância como o tétano, coqueluche, poliomielite e hepatite B foram uma das responsáveis pela elevada taxa de mortalidade infantil no mundo. A vacinação auxilia no combate de diversas patologias imunopreveníveis, ao evitar a transmissão individual e coletiva dessas infecções, sendo um componente obrigatório dos programas de saúde. Além de ser uma intervenção segura em saúde, apresenta-se com bom custo-benefício, é considerada um dos grandes avanços da tecnologia e uma das ações desenvolvidas pelos serviços de atenção primária em saúde. **Objetivo:** Investigar as taxas de cobertura vacinal das crianças no Estado do Rio Grande do Sul em 2020. **Método:** Pesquisa quantitativa, de abordagem descritiva, realizada a partir de dados secundários, disponibilizados pelo Programa Nacional de Imunização (PIN) do Ministério da Saúde e disseminados pelo Datasus, referentes ao mês de agosto, do ano de 2020. Foram contabilizados 18 tipos de vacinas para este estudo: bacilo Calmette-Guérin (BCG), Hepatite B em crianças até 30 dias, Rotavírus Humano, Meningococo C, Hepatite B, Pentavalente, Pneumocócica, Poliomielite, Poliomielite 4 anos, Febre Amarela, Hepatite A, Pneumocócica (1<sup>o</sup>ref), Meningococo C (1<sup>o</sup>ref), Poliomielite (1<sup>o</sup>ref), Tríplice Viral D1, Tríplice Viral D2, Tetra Viral (SRC+VZ), Tríplice Bacteriana Reforço (DTP REF) (4 e 6 anos). As informações foram retiradas da plataforma Datasus no dia 14 de setembro de 2020. A análise dos dados ocorreu de forma descritiva, com frequências absolutas e relativas. **Resultados:** Segundo os índices do PNI, a cobertura vacinal no estado do Rio Grande do Sul está em 60% para as imunizações infantis, ou seja, somente um pouco mais da metade das crianças gaúchas recebeu todas as doses preconizadas pelo calendário vacinal em 2020. A cobertura vacinal da primeira e segunda dose da tríplice viral, imunização que protege contra sarampo, caxumba e rubéola está abaixo de 60%. A menor cobertura vacinal

concentra-se para a vacina da febre amarela, com 43,4%, seguida da hepatite B em crianças até 30 dias que computa 54,7%. As vacinas que possuem maiores índices de cobertura no estado são a pneumocócica, responsável pela proteção contra pneumonias, meningites e sepse, com 66,1% de taxa e a meningococo C, que previne contra infecções ocasionadas pela bactéria *Neisseria meningitidis*, totalizando 64,6%. Considerações finais: Embora esses dados ainda sejam preliminares, já que estão em fase de fechamento do ano de 2020, tais valores merecem atenção, devido ao baixo número de imunizações do público infantil, considerando-se que a meta nacional estipulada é a de vacinar 95% crianças brasileiras.

Palavras chave: Cobertura Vacinal; Calendário de Imunizações; Atenção Primária em Saúde; Saúde Infantil